

## MULTIFUNCIONALIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO HERDEIROS DA LUTA - CANGUÇU/RS

GABRIELLY CAMPOS DA ROSA<sup>1</sup>; GIANCARLA SALAMONI <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rosacamposgaby@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gi.salamoni@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre a multifuncionalidade do rural, o qual apresenta características que vão além da produção de alimentos, matérias primas e fibras, ampliando as perspectivas de desenvolvimento rural e as possibilidades de permanência das famílias no campo. A pesquisa pretende relacionar a teoria com as práticas sociais relacionadas às expressões das múltiplas funções da agricultura familiar, relacionando, ainda, a questão da Reforma Agrária, a qual assume um papel importante na luta pela terra e na reprodução social e econômica das famílias assentadas.

As famílias pesquisadas pertencem ao Assentamento Herdeiros da Luta, localizado no município de Canguçu/RS. No Assentamento moram 56 famílias e a maioria dessas famílias é oriunda de outros municípios do Rio Grande do Sul, assim os sistemas de cultivos de cultivo e as tradições agrícolas são totalmente diferentes das praticadas na agricultura em Canguçu. Então, essas famílias trazem outras práticas e técnicas de agricultura, modificando o território e a paisagem rural.

Assim, as famílias acabaram modificando os agroecossistemas locais, adotando práticas agroecológicas na organização da agricultura. Diante do exposto, o conceito de multifuncionalidade da agricultura permite entender as diversas estratégias de reprodução social e econômicas presentes nessas propriedades rurais.

### 2. METODOLOGIA

Nesse presente artigo serão apresentados os resultados preliminares das entrevistas realizadas a partir de roteiro semi-estruturado, utilizando o processo de amostragem não probabilística do tipo snowball, com as famílias que compõem o Assentamento Herdeiros da luta. Além disso, apresenta uma breve revisão bibliográfica a cerca do tema da multifuncionalidade da agricultura.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O rural contemporâneo passa a ser entendido a partir de diversas perspectivas teóricas, a fim de dar conta de sua complexidade e heterogeneidade, no que diz respeito as suas formas, funções, estrutura e processos. Nesse sentido, o conceito de multifuncionalidade, abordado por Carneiro e Maluf (2003), permite compreender as especificidade da agricultura familiar em diferente geografias e contextos históricos.

A abordagem da multifuncionalidade da agricultura se diferencia por valorizar as peculiaridades do agrícola [...].A noção de multifuncionalidade rompe com o enfoque setorial e amplia o campo das funções sociais atribuídas à agricultura que deixa de ser entendida

apenas como produtora de bens agrícolas. Ela se torna responsável pela conservação dos recursos naturais. (Água, solos, biodiversidade e outros), do patrimônio natural (paisagens) e pela qualidade dos alimentos. (CARNEIRO; MALUF, 2003, p. 19).

As quatro funções apresentadas por Carneiro e Maluf (2003) são: a reprodução socioeconômica das famílias rurais; a promoção da segurança alimentar das famílias e da sociedade; a manutenção do tecido social e cultural; a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural.

Essas quatro funções vão caracterizar as propriedades das famílias que pertencem ao Assentamento Herdeiros da Luta, no município de Canguçu/RS. Eles foram assentados na área da antiga propriedade da indústria de doces e conservas AGAPÊ, localizado no Remanso 1º Distrito de Canguçu, no total de 56 famílias no ano de 2000. Os moradores que trabalhavam na antiga propriedade também receberam os lotes de terra.

Essas famílias fazem parte do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), que surgiu na década de 80. Esse movimento social defende a democratização no acesso a terra por meio da desapropriação de latifundiários improdutivos, que eram característicos do Brasil Colônia, e que com o início da República começam a ser questionados.

Algumas famílias ficaram acampadas até o final da década de 90. A propriedade da antiga indústria AGAPÊ contava com vários trabalhadores que moravam naquela região, a fazenda produzia principalmente feijão e outros grãos. Além disso, possuía um pomar de pêssego destinado para a indústria. Ainda tinham uma produção de leite. A produção era praticada de forma convencional com o uso intensivo de agrotóxicos. Com a falência da Indústria de Conservas AGAPÊ, o proprietário destinou a propriedade para quitação de dívidas com o governo estadual e suas terras foram destinadas a reforma agrária.

No ano de 1984, os trabalhadores rurais que protagonizaram as lutas pela democracia da terra e da sociedade convergem para o 1º Encontro Nacional, em Cascavel, no Paraná. Ali, decidem fundar um movimento camponês nacional, o MST, com três objetivos principais: a luta pela terra, a luta pela reforma agrária e a luta por mudanças sociais no país. Como já mencionado, a partir dos anos 80 segundo Silva (2002), surgem novas formas de organização das atividades no meio rural brasileiro, principalmente, aquelas marcadas pelo processo de modernização da agricultura.

Nas últimas décadas tiveram várias formas de organização de lutas sociais no campo, conforme afirma Bogo (1999). Muitas formas de lutas desenvolvidas por eles, sempre procurando garantir os direitos dos trabalhos e transformar a estrutura econômica, política e social de nossa sociedade. Muitas dessas organizações foram destruídas pela forte repressão do Estado.

Embora a terra seja uma das grandes condições a serem resolvidas no final do século em nosso país, e por isso tem grande importância esta questão, organizar trabalhadores excluídos para ocupar a terra simplesmente ou receber um lote através da reforma agrária [...]. (BOGO, 1999, p. 28)

Assim, essas famílias passam por pressão do Estado e da sociedade em geral que, por vezes, não compreendem o objetivo da luta desses trabalhadores que só querem ter o direito de produzir e criar seus filhos na terra (RIBEIRO, 2008). A geografia em movimento vai criando espaços coletivos de luta, confrontando o discurso do senso comum existente na sociedade de que: *quem vive no campo da agricultura só sabe ou só quer plantar*. Este discurso tenta

construir uma imagem falsa dos desejos desse coletivo, ao não reconhecer que a luta pela Reforma Agrária é uma bandeira de expressão do MST; no entanto, existe outras que perpassam o cotidiano das famílias, nos micro territórios dos assentamentos.

Entretanto, vai além da produção econômica, são histórias de vida, práticas culturais e relações sociais. Conforme afirma Bogo (1999), nestas trajetórias é fundamental perceber que a organização social e política são indispensáveis para os assentados da reforma agrária ocupar novos espaços no cenário do rural brasileiro.

Assim, o rural vem se modificando trazendo outros fenômenos como aponta Carneiro (1998), chamando a atenção para novas formas de utilizar o espaço rural não só para a produção agrícola, mas também, para o lazer, a revalorização do ambiente, trazendo novas dinâmicas para o rural. "São eles: as relações diretas com a natureza; os ciclos produtivos e tempo de trabalho mais longos e menos rígidos; o desejo de relações mais profundas; a autodeterminação." (CARNEIRO, 1998, p. 21).

A construção da noção de Multifuncionalidade da Agricultura Familiar (MFA) é decorrente da crítica ao modelo de agricultura oriundo da Revolução Verde, que não permite QUE a agricultura desempenhe suas funções públicas e privadas associadas ao atendimento das famílias rurais e da sociedade como um todo (CARNEIRO, 2002).

Sendo assim, a noção de MFA é entendida como positiva, pois a concepção de que a agricultura gera tanto externalidades positivas na dimensão econômica quanto nas dimensões sociais, culturais e ambientais.

A noção de multifuncionalidade é, aqui, tomada como um "novo olhar" sobre a agricultura familiar que permite analisar a interação entre famílias e territórios na dinâmica de reprodução social. Isso implica considerar os modos de vida das famílias rurais na sua integridade, e não apenas seus componentes econômicos [...]. (CARNEIRO; MALUF, 2002, p. 21).

De forma geral, as diversas funções dos sistemas de produção agrícola familiar são a chave para identificar a forma de agricultura praticada no Assentamento Herdeiros da Luta/RS.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, observa-se que a agricultura familiar traz consigo elementos que vai muito além da produção. Conforme se verifica nas famílias que fazem parte do Assentamento Herdeiros da Luta em Canguçu-RS.

O processo de instalação no assentamento não foi simples, pois, muitos dos assentados só dispunham da terra e sem outros recursos acabaram enfrentando muitas dificuldades. Primeiramente, mudaram-se as tradições agrícolas, pois, como já foi dito, eles vieram do norte do estado onde as características edáficas, geomorfológicas e geológicas são características do Planalto arenítico-basáltico, principalmente, pelos solos profundos e férteis. Posteriormente, enfrentaram o estigma de muitos moradores da localidade do Remanso - 1º distrito de Canguçu, que não aceitavam essas famílias e, portanto, praticavam preconceito social. Atualmente, as famílias já possuem o seu espaço físico, a sua terra, mas empenham-se constantemente para conquistarem o seu espaço social.

Por fim, identificar as quatro funções que são: a reprodução socioeconômica das famílias rurais, a produção da segurança alimentar das

famílias e da sociedade, a manutenção do tecido social e cultural a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural permite valorizar as múltiplas funções da agricultura familiar no contexto de assentamentos de reforma agrária no Brasil.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGO, Ademar. **Lições da luta pela terra/** Ademar Bogo.-Salvador: Memorial das Letras,1999.

CARNEIRO, Maria J. Ruralidades novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n.11, 1998, p. 53-75.

CARNEIRO, M.J; Agricultura, Meio Ambiente e Turismo: Desafios para uma agricultura multifuncional (Nova Friburgo, RJ). In: CARNEIRO, M.J; MALUF. R.S. (Orgs.). **Para Além da produção:** multifuncionalidade e AGRICULTURA FAMILIAR. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. p. 88-102

CARNEIRO, M.J; MALUF. R.S. (org.). **Para além da produção:** multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. P. 17-26.

RIBEIRO, Cristina Jaque. **Cartografias Caboclas/** Cristina Jaques Ribeiro – Pelotas: EDUCAT, 2008.